

AVEN
M
A
R
IA





Guaxupé — D. Maria Bertoni encommenda uma missa por alma de Henrique, Norberto, Angelo e almas do purgatorio. — D. Isoldina Silva encommenda duas missas por Martiniano, José Gustavo, Clara e Marques Teixeira. — D. Guiomar, uma por José Caetano. — D. Julia, uma ás almas. — D. Virgolina de Jesus, duas a Santa Rita e por alma do menino Guido. Agradece varias graças recebidas e toma duas assignaturas para seus netinhos Benedicto Celso e Maria Ivete. — D. Leonor Missiaria, uma missa em louvor do SSmo. Sacramento. — Sr. Manoel Gouvêa, uma missa em suffragio de sua esposa. — D. Cesarina Dias Monteiro, uma missa durante os doze mezes do anno, lembrança por alma de Jesuina Augusta Ribeiro Dias. — D. Julieta Ferreira Pereira, quatro missas por alma do Dr. Renato, Marcos Silva, José Eduardo e almas dos morpheticos. — D. Marianinha, uma missa em louvor de Santo Antonio, pelas almas. — D. Amalia Souza Ribeiro, varias missas pelas seguintes intenções: almas do purgatorio, Miguel José de Souza, Maria Magdalena, Alfredo Souza, Arthur Souza, Antonio Miguel, Albino Souza, Esmerino Leite, Alfredo Gouvêa, Mariana Souza, Maria Aparecida Souza e José Augusto Ribeiro do Valle. — Sr. José Furlan, tres missas pelas almas. — D. Elina Meirelles, uma a São Sebastião, em acção de graças. — D. Maria Mazuco Marques, tres a Santa Therezinha, a todos os Santos e pelas almas. — D. Anna Pinto, uma por Urias Martins. — D. Rita Nogueira, duas pelos seus tres filhos, paes e marido. — D. Alzira Magalhães, uma pelas almas. — D. Mathilde Ribeiro Magalhães Gomes, tres a São Sebastião, São Judas e Santa Therezinha. — Uma devota, quinze missas ás almas. — D. Sebastiana Maria de Jesus, uma ás almas. — D. Isabel Pundes, outra pelas almas. — D. Maria Freitas, tambem uma pelas almas. — D. Magdalena Rivera, quatro por Valentina, Ramon, Antonio e Maria Luisa. — D. Thereza Benedicta, uma pelas almas mais esquecidas. — Uma devota, missa em louvor de Santo Antonio e ás almas. — Sr. Vicente Casagrande, uma missa á sua intenção.

Rio Claro — O Sr. João Valle encommenda uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Amelia Grego Rizado manda dizer uma missa por alma de sua tia Anna Grego, fallecida em Boa Esperança. — D. Albina Rizado manda celebrar uma missa por alma de seu sogro Nicola De Rossi e outra por alma de seus avós Fernando Zardo e Luiza Zardo. — D. Angelina Furigati dá uma pequena offerta e manda rezar uma missa por alma de sua fallecida mãe Luiza Scabacini Furigati. — D. Ernesta Reginato Fantinatti manda celebrar uma missa por alma de seu esposo Angelo e uma outra por alma de seu irmão José

Reginato. — Sr. José Mamede manda celebrar uma missa em acção de graças pelos favores recebidos. — D. Lucia Pesci, agradecendo graças obtidas pela valiosa mediação do bemaventurado Frei Galvão, manda-lhe rezar uma missa pela sua glorificação.

Bragança — D. Maria Leite Leme manda rezar duas missas: uma pela alma de Malvina A. Ferreira e outra pela alma de Theophilo Leme. — D. Maria Bernardette Rosa agradece uma grande graça conseguida por intermedio do Beato Claret; cumprindo promessa, entrega uma esmola para sua canonização. — D. Elvira Siqueira agradece uma graça especial conseguida por intermedio de Antoninho Marmo. — D. Aurea Assis agradece uma graça a N. Sra. Aparecida. — D. Julia Cintra de Godoy agradece um especial favor a Frei Fabiano de Christo. — D. Adelina Rosa agradece uma graça a São Judas Thadeu. Tambem agradece diversas graças a São João, a Santa Catharina e mais duas ao Menino Jesus de Praga; cumprindo promessa manda publicar.

Terra Roxa — D. Alvina Giro Assan encommenda uma missa pela alma de Regina Barolli. — D. Antonietta Sarti, uma missa a N. Sra. Aparecida e uma pelas almas. — D. Virginia Fatigatti encommenda uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças e uma ao S. Coração de Jesus pela alma de Evelina Cécamo. — D. Maria Giacometti encommenda as seguintes missas: uma pela alma de Attilio Majoni, uma por Augusto Majoni, uma por Nazareno Giovanetti, uma por Jacomo Giovanetti, uma por Adelia Giovanetti, uma por Gregorio Zanela, uma por Philomena Zanela, uma por Amelia Zanela. — D. Andrelina Olivari encommenda uma missa pela alma de Paula Pratalli. — D. Alvina Giro Assan, uma missa pela alma de Ferdinando Giro e uma por Antonio Giro.

Ibitiua — D. Genoefa Paro encommenda uma missa pelas almas. — D. Luiza Paro, outra missa pelas almas. — P. Philomena Paro, uma missa a São Valentim. — Sr. Emilio Magoso encommenda uma missa pela alma de seu finado pae Pedro Magoso; mais uma pela sua saudosa mãe Antonia Brazon Magoso. — Srta. Annita Paro encommenda uma missa pelas almas.

OS SANTOS DA SEMANA

ABRIL

- DIA 14 — III Domingo depois da Paschoa — São Tiburcio. — São Lamberto.
- DIA 15 — São Paterno. — São Otmar. — Santa Flavia.
- DIA 16 — Santa Bernadette. — Santa Engracia. — São Lupercio.
- DIA 17 — São Aniceto. — São Rodolpho. — São Hermogenes.
- DIA 18 — São Appolonio. — São Galdino. — São Amadeu.
- DIA 19 — São Leão IX. — São Crescencio. — Santa Ema.
- DIA 20 — São Cesario. — Santa Hildegardes. — São Sulpicio.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

As conversões da Inglaterra pelas suas rainhas catholicas

RUIVAS, como arrebol, as faces e as madeixas dos cabellos, tintas de côr de rosa as maçãs do rosto, estavam expostos á venda, no fóro de Roma, alguns escravos, quando um monge beneditino, o abbade de Monte Celio, admirado daquellas bellezas degradadas, perguntou de que paiz eram aquelles jovens. — São anglos — foi-lhe respondido. — São anjos — replicou o abbade; (*vere angeli*). Que pena que a graça de Deus não habite sob essas tão bellas frontes!

Historia ou lenda, como pretendem alguns criticos, mal contentes e desconfiados de tudo o que é bello e encantador, narrado nas paginas da antiguidade, como se a propria natureza não nos surpreendesse todos os dias com seus encantos, o relato medieval tem, pelo menos, fundamento real no facto verdadeiro de que S. Gregorio Magno, o primeiro dos Papas desse nome, e que era o monge a que nos referimos, sendo já Pontifice supremo, no anno 595, mandou comprar na Gallia alguns jovens inglezes, deu-lhes liberdade e educou-os no dito mosteiro, afim de que fossem os primeiros missionarios da grande Britannia.

E não esperando mais tempo á reali-

zação de seus votos pela conversão da Inglaterra, enviou Sto. Agostinho, o seu successor na abbadia, com quarenta monges, para a mais prompta evangelização d'aquelle paiz. Eram ainda barbaros pelos seus costumes os anglos e os saxons, que, havia mais de um seculo tinham invadido a Britannia, expulsando os romanos e subjugando os antigos bretões. Mas encontravam, felizmente, ao lado do rei pagão Ethelberto, a sua catholica esposa, a rainha Berta, da real familia dos francos e bisneta de Clodoveu e de Sta. Clotilde. Graças ao seu leal concurso perto do soberano saxon e mediante os milagres operados pelo apostolo emissario da Roma papal, converteu-se á verdadeira religião, abandonando os seus deuses de pedra e de madeira o rei Ethelberto, seguindo logo o seu exemplo mais dez mil inglezes.

A essa rainha, angelical e precursora do Evangelho, dirigiu pessoalmente suas felicitações o Papa S. Gregorio, comparando a sua cooperação religiosa á de Sta. Helena, mãe de Constantino, e dando-lhe effusivamente as graças pela caridade e benevolencia com que assistira a Sto. Agostinho e a legião dos apostolos por elle enviados para a conversão do reino.

E a Britannia, agradecida e conservadora, mostra ainda aos viajantes e aos devotos peregrinos, na collina de S. Martinho, a pequena igreja que a rainha piedosa e encantadora fizera construir em Canterbury, encerrando a fonte baptismal que fôra o berço da religião catholica da Inglaterra.

Correram depois os tempos, seguiram-se os seculos e multiplicaram-se os annos de fervor religioso até quasi o millennio completo da antiga fé; mas, eis que as novas idéias da Renascença attribuem aos reis o poderio absoluto e machiavelico, querendo erguer-se os soberanos do norte da Europa em senhores absolutos das vidas e das consciencias de seus subditos, como chefes supremos do espirital e do temporal, e o sangue dos catholicos leaes á Santa Igreja vai rolando aos golfões nos cada-falsos desses algozes duplamente coroados.

O mais significado entre os mesmos é o que os seculos posteriores chamaram **Tiberio do Norte**, o rei Henrique VIII.

Mas, eis que a sua filha Maria Tudor, subindo ao throno inglez em 1553, entre aclamações e surtos de alegria do povo que ficava horrorizado ante as crueldades do pae, vem restaurar na grande ilha britannica a religião catholica romana, á qual, seguindo o exemplo de sua mãe Catharina de Aragão, se conservava devotada e fidelissima durante as perseguições de Henrique e de Eduardo VI. Começou perdoando generosa e christãmente aos que haviam tomado as armas contra a posse da sua legitima successão, excepto aos chefes.

E no anno seguinte, de accôrdo com o Cardeal Polo, legado da Santa Sé e seu parente, reconciliou a Inglaterra com Roma pela acta de abjuração do schisma e dos erros protestantes, effectuada pelas duas Camaras legislativas dos Lords e dos Communs.

Voltando novamente ao schisma o reino britannico após o breve reinado de Maria Tudor, nada pode fazer a favor da Igreja a rainha catholica Henriqueta Maria, esposa do infortunado Carlos I, antes, foi por este muito desconsiderada só porque a rainha visitou, em Tybur, o logar do martyrio de muitos catholicos sacrificados pelo odio protestante. Tendo-se convertido ao catholicismo o duque de York, irmão de Carlos II, herdeiro do throno, casado com a princeza italiana e catholica Maria Beatriz d'Este, foi por ella muito animado e encorajado para a restauração do Catholicismo, se bem que não pode conseguir a reparação de tantos males, pois a conjuração dos sectarios, prejudicados com a perda de suas posições ou de suas esperanças, impediu a continuação do rei catholico no governo da Inglaterra.

Ficou, porém, demonstrada nesses reinados ephemeros a piedade e a grande fé dessas rainhas, só impedida pela ambição e pelo interesse d'aquelles que tinham suas conveniencias pessoas e sectarias na continuação da heresia, imposta só pela força a um povo dos mais religiosos da Europa.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Laus Deo

(A Durval de Moraes)

Sóbe-me a prece para Vós, Senhor,
como a fumaça n'uma tarde calma.
A Vós ascende todo o meu amor
como o que de melhor possui minha alma.

Meu pobre coração cheio de dôr,
na postura oblativa d'um palma,
eleva mansamente o seu louvor
a Deus na voz do vento, que ora psalma...

— Aquella meiga estrella, pura e linda,
que está luzindo na amplidão infinda
com uma luz scintillante e enternecida

é a imagem de minha alma tão singela,
que fulgirá no céu como uma estrella
depois dos soffrimentos desta vida!

Passos.

FRANCISCO SOARES DE MELLO

Soneto

A alma do homem, na rigida cadeia
de seu corpo miserrimo, soluça.
Cheia de angustia, mais e mais se enleia
n'essa lama carnal, em que se embuça.

Oh! que horrivel prisão! que horrivel peia
a põe longe da esthetica inconcussa!
E, cheia de peccado e de ancia cheia,
meditando na gloria, o ouvido aguça...

Aguça o ouvido ao peito do Senhor
e sente o palpitar de Seu amor,
que nos conclama ás dôres e á victoria...

Oh! feliz d'aquella alma que obedece
ao chamado de Deus e, em doce prece,
perde os prazeres... para achar a gloria!

1940.

Meu Cantinho

O rádio e os menores

REACÇÃO DE BOM SENSO

Ha felizmente entre nós uma reacção de bom senso de vez em quando. Nem tudo está perdido. Ainda se recordam os leitores do que escrevi neste "Meu Cantinho", sobre a educação, lamentando a falta de senso, o absurdo de certas *mãezinhas* modernas, formando seus filhinhos innocentes na escola do samba e do cinema.

Outr'ora, a menina recitava na escola os versos do poeta:

*Quando eu era pequenino
E mal sabia fallar
Minha mãe já me ensinava
Ao Deus do céu adorar.*

Hoje, as coisas estão mudadas e pelo avêssô. Agora hão de recitar:

*Quando eu era pequenino
E mal sabia fallar
Minha mãe já me ensinava
O dia inteiro a sambar.*

Mas as coisas andam melhor, graças a Deus. Ainda ha juizes e juizo nesta terra idolatrada, salve, salve!...

Li uma noticia consoladora ha dias.

MENORES NO RADIO

De accôrdo com o officio dirigido pelo Juiz de Menores do Districto Federal, ao Director da Divisão de Radio do Departamento de Imprensa e Propaganda, o Dr. Julio Barata, director da Divisão de Radio, determinou que as estações transmissoras ficam obrigadas a apresentar o visto do Juiz de Menores em todos os programmas em que tomem parte menores. A fiscalizaçã desta medida caberá tanto á Divisão de Radio, como aos Commissarios de Menores, que se apresentarão, com as credenciaes de suas funcções, aos directores das emissoras.

Ainda bem. E por ahi vejam os leitores que tinha razão quando protestava contra o *samba* immoral e chocarreiro, e as canções *amorúdas* e blasphemias em labios de criancinhas innocentes, nas celeberrimas horas infantis e de calouros no radio.

Uma pobre menina de oito a dez annos, com vózinha esganiçada, a cantar *o beijo do amor, os labios da amada, o taboleiro da bahiana* e outras coisinhas apimentadas, sensuaes e grosseiras.

Um meninóte, com vózinha de guarnizé:

Por ti, yo me rompo todo...

"Vocações artisticas", dizem por ahi.

VOCAÇÕES?

Sim, vocações...

Entre nós, o *ideal* baixou de nivel. Ninguem quasi põe o *ideal* no alto, nos astros...

O menino sonhava outr'ora:

— Hei de ser advogado, deputado, fazer carreira brilhante na politica.

A menina estudava piano, com os olhos no triumpho da *Guiomar Novaes*. Agora não. P'ra que sonhar grandezas tantas e tão altas?

Hoje, o menino incha o peito, entusiasmado, e brada:

— Hei de treinar na rua, com bola de panno, e acabar n'um campeonato internacional de futebol. *Hei de ser Leonidas!*

Algum mais robusto e gorducho dá murros na mesa e ensaia o box no nariz dos irmãos, tendo em vista o ideal: *ser Joe Louis!*...

A menina deixou os livros e o piano. Gosta de sambar. Canta o *taboleiro da da bahiana* que é uma gracinha! E' fan de uma constellação toda de Hollywood. Tem albuns riquissimos de *focinhos sorridentes* de *estrellos* e *estrellas*. Tem duas vocações: ser um dia *rainha do samba* ou então uma estrella fulgurante da tela.

A futilidade, a extravagancia, o exotico, o cabotinismo, dominaram a mentalidade da nossa gente até... o ridiculo.

E o que é peor e de consequencias lamentaveis, entraram na educação da nossa infancia e da nossa mocidade.

Eis porque eu me alegre quando vejo autoridades consciences do seu dever de zelar pelo futuro das gerações, como agora aquelle Juiz dos Menores do Districto Federal, prohibindo os programmas infantis do radio sem uma severa e moralizadora censura.

P. Ascanio Brandão



ARREDONDE A CONTA...

Um sujeito que se enriqueceu no commercio de suinos, passou a residir na capital. Notando que a sua "cara-metade" estava com todos os dentes cariados, levou-a a um dentista.

Este, depois de examinar a bocca da paciente, começou a fazer o orçamento, lendo-o em voz alta, á proporção que escrevia:

— Uma dentadura completa, com trinta e dois dentes montados a ouro...

E o novo rico, mostrando grandeza:

— Arredonde a conta!... Ponha quarenta...



“Se Deus quizer”, é uma expressão muito usada pelas creaturas que não se collocam acima da vontade suprema. “Irei amanhã ao Rio, se Deus quizer”. “Tenciono comprar umas terras para cultivar, se Deus quizer”. E’ assim que se deve fallar. E’ dessa maneira que o homem tem de se exprimir. Não adiantam castellos, sonhos, planos e ambições, se não houver a ajuda do alto.

Mas, ha muita gente que enche o papo, ronca o vozeirão destemido e diz com a emphase do “quero, pôsso e mando”: “Vou comprar uma fabrica e enriquecer dentro de pouco tempo”. “Para o mez, sigo destino á Europa”. “Tenho de conquistar uma posição de qualquer geito”.

Nem elles adquirem fabrica nenhuma, nem embarcam p’ra o velho mundo, nem cavam subida de especie alguma, “se Deus não quizer”. Sem a divina vontade, não cahe uma folha de arvore. Mas o tonto do vaidoso, o pungia do mettidoço, o idiota do importante que não se lembra de Deus, está sempre certo de que constitue potencia terrena e tudo leva de vencida no roldão da prosapia e na avalancha do orgulho...

Pobres diabos! A gente vê esses coitados, muito anchos da vida, suppondo-se este mundo e o outro, rei na barriga, bruta farófa e afinal de contas não passam de percevejo marca barbante em face dos designios da Providencia!

Hontem, o Castro Formoso gritava na mesa do café:

— Vocês, catholicos, religiosos, botões de batina de Padre, são positivamente uns sujeitos inferiores...

— Perfeitamente, atalhou o Leme Ribeiro, é que conhecemos o nosso lugar, enquanto você está “of-saide” em bruta pôse, quando basta uma dorzinha do lado p’ra você se sentir microbio!

Bocca, p’ra que fallaste? D’ahi a segundos o Formoso virou bicho de feio e, entortando os olhos agonicos, espumou de hydrophobia; só não bateu a bota alli mesmo porque Deus não quiz. Quando elle voltou a si do xilique, arregalou os olhos espantados e disse, com um medão deste tamanho:

— Nunca mais brinco com religião. O castigo foi mesmo no pericraneio. Quero ouvir missa...

— Não póde ser, são tres horas da tarde! Só amanhã.

No dia seguinte o desabusado beijava até o chão da Egreja!

Lellis Vieira

V Á R I A S

EM CONSEQUENCIA DA GUERRA, as cinco Dioceses da Republica do Haiti perderam grande parte do clero, porque 99 por cento dos Missionarios eram francezes. Entre as 160 pessoas que partiram para a França, contam-se 97 sacerdotes. A maioria das Missões ficou, por esta razão, sem Padre, enquanto que os protestantes, que são de nacionalidade norte-americana, continuam a trabalhar.

★

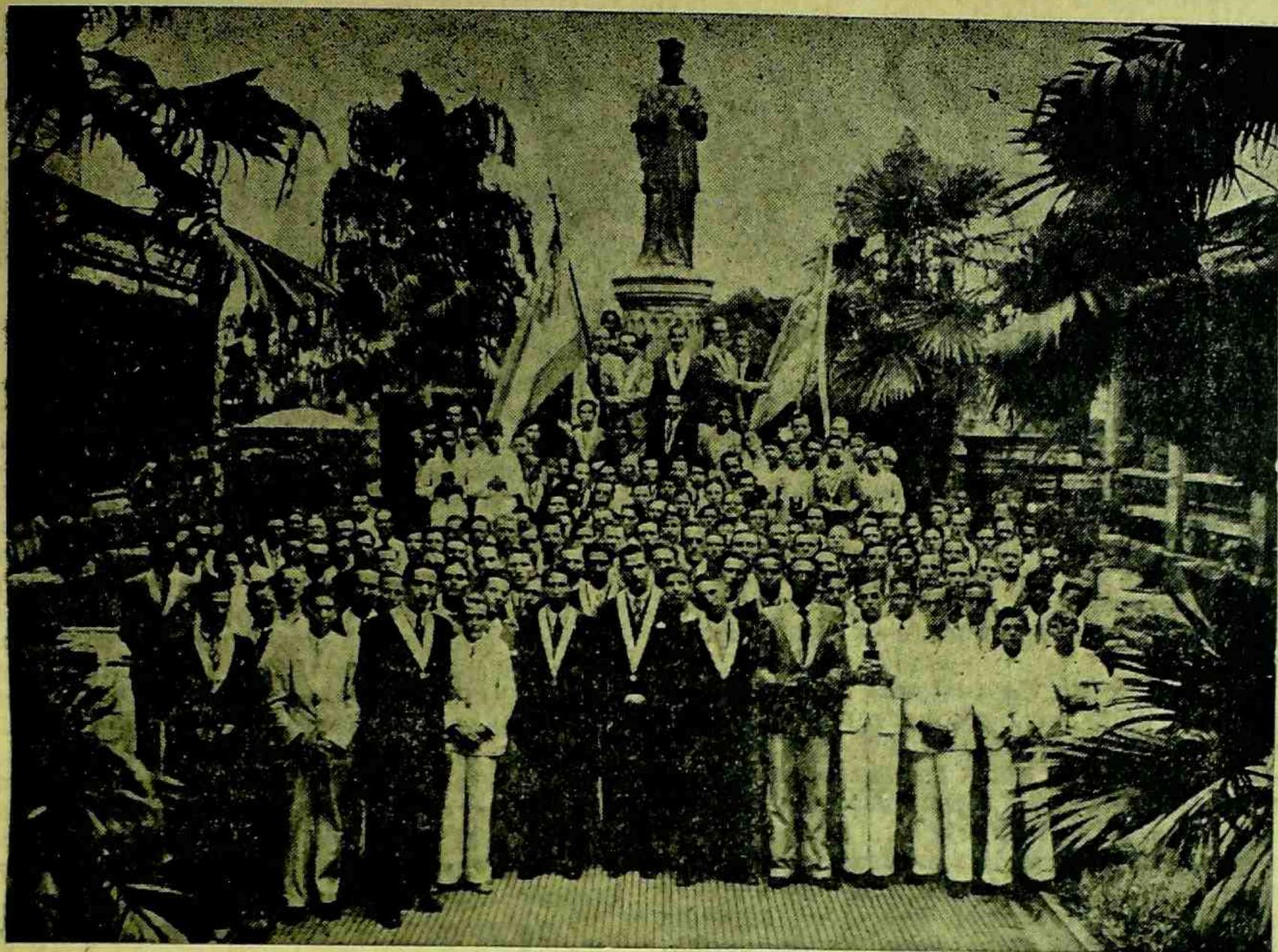
CONFORME A DECLARAÇÃO DO BISPO DE NOTINGHAM, o numero dos catholicos na Inglaterra é, actualmente, de tres milhões. Em 1840, o mesmo paiz possuia 40 capellas e igrejas, e hoje tem 2.475. Ha alguns annos atrás, viviam na Inglaterra 500 sacerdotes catholicos; em nossos dias, o seu numero sóbe a 5.642. Torna-se cada vez mais notavel a influencia dos catholicos na vida publica, nas Universidades, na literatura, nas artes e nas sciencias.

★

A ORGANIZAÇÃO DOS MEDICOS CATHOLICOS NA ARGENTINA, fundada em 1929, conta hoje com 200 membros na capital, 180 em Cordova, e 20 em Rosario e Santa Fé. Graças á actividade dos medicos argentinos, que publicam o orgão especial “Patria”, originaram-se organizações semelhantes no Uruguay e no Chile.

★

O PREMIO LA SAYETTE, destinado a galardoar os estabelecimentos religiosos francezes que mais importantes serviços têm prestado á cultura franceza, foi este anno conferido á escola de Ponta Negra, no Vicariato Apostolico de Loango, dirigida pelas Irmãs Missionarias do Espirito Santo.



RETIRO NOS DIAS DE CARNAVAL — 1940 — Os Congregados Marianos de Batataes, Sertãozinho, Franca, Orlandia e Patrocínio, reunidos no Gymnasio São José, Batataes, Est. S. Paulo.

DE CAGUIRA A SAPECADO

Barbuino Póte, caboclo esplgado e pernalta, de uma ingenuidade tropolodytica, nunca tinha embarcado num trem de ferro. Ouvira falar no monstro que bufa, que rola, que cospe fogo e resfolega fumaça, mas suas idéias se atrapalhavam, se confundiam. Foi assim que, precisando ir da estação da Caguira á villa do Sapecado, decidiu substituir o matungo pela locomotiva. E sua cara eriçada de pêlos barafustou pela janelinha do guichet da pequena estação de madeira.

— Me dá uma passage...

O bilheteiro vendeu-lhe o cartãozinho verde. E elle hesitou. Que faria agora? Pois "passage" era aquillo? Indagou.

O funcionario da ferrovia — enfaruscado como todos os funcionarios — deu-lhe uma explicação confusa, mostrando-lhe os trilhos que coriscavam ao sol e se perdiam na distancia:

— Esta é bôa... O senhor vai por ahi, pela via ferrea, e sahe num prisco em Sapecado...

Barbuino Póte não entendeu bem. Imaginou, porém, que a passagem dava transito pela linha e que, caminhando por ella, sahiria numa carreira desabalada. Calmo, confiante, enfiou com força o chapeirão na cabeça para que o vento não lh'o levasse, segurou a passagem rijamente entre o pollegar e o indicador da direita e, caminhando para a linha, saltou nos trilhos, abrindo as longas pernas em compasso. Começou a andar. Parecia-lhe tão difficil a manobra como se equilibrar no arame.

— Ué! Num péga velocidade... Farta de pratica...

Continuou a andar pela linha afóra, fazendo milagres de equilibrio. O sol ardia. Barbuino suave. Já tinha a lingua de fóra. Apertava a carreira. As pernas começavam a doer-lhe sempre mais. E resmungava:

— Num tem geito... Caboclo é burro mesmo. Eu num apprendi e não ganho velocidade...

Tentou ainda. O pé escorregou-lhe e bateu com um callo num dormente. Fuzilaram estrelas de dôr.

— Irra!

Olhava agora a passagem com raiva. "Doze mil réis! Doze mil réis para soffrer aquelle martyrio!" Tentou ainda dar uns passos, equilibrando-se sobre os trilhos, mas, perdendo a paciencia, saltou de lado, rumo da estrada. E, picando em pedacinhos miudos a maldita passagem, Barbuino Póte, cheio de cólera e desalento, sussurrou:

— Quár estrada de ferro quár nada! Vou de a pé!...

Helios

NO QUARTEL:

— Sargento!

— Prompto, meu capitão.

— Por que castigou o soldado 81?

— Porque o apanhei querendo arremedar V. S. diante da companhia.

— Arremedar-me?! Mas que fazia esse patife?

— Repetia as vozes de commando berrando como um asno!



Página Feminina

A morte de Julio Murat

A dolorosa impressão que ainda perdura, principalmente na cidade de Santos, pela morte do grande catholico Julio Cesar Murat, leva-me a cital-a hoje nesta chronica, com um profundo e sentido objectivo: o de exalçar aos olhos de todas as gentis leitoras a belleza preciosissima e rara de que sóem revestir-se as almas sob o influxo da religião verdadeiramente e solidamente praticada.

Qual a causa de tamanha consternação na cidade onde residia aquelle vulto preponderante do catholicismo laico? Não morrem catholicos todos os dias? E quantos catholicos eminentes, ás vezes! Alguns até deixam fortunas para obras pias, etc.!... Entretanto... ha algo de differente na saudade lutuosa que enleia a alma santista. E' da humanidade chorar-se ás vezes por gratidão, algumas vezes por affecto. Com Julio Murat, porém, dá-se o caso de ser sua memoria extraordinariamente venerada por unanime sentimento de admiração.

Não tinha bens materiaes para legal-os em esmolos; mas tinha-os espirituaes em profusão. E destes foi um incansavel distribuidor ás mancheias no curto periodo de sua existencia terrena. Sua elevada posição na sociedade e nos serviços publicos, jamais lhe serviu de impecilho a piedade natural que lhe abrilhantava a personalidade. Para muitos (e quantos, infelizmente!) em tal posição social, essa piedade seria até motivo de vergonha e de inferioridade. Com elle dava-se o contrario. Fazia ostensivamente da religião o seu baluarte e a sua força, e era com os mesmos sentimentos que elle e a dignissima esposa educavam os cinco filhos que possuíam.

Em Santos, por sua população mixta e numerosissima, não faltam, a par do elemento catholico, muitos adeptos de outras religiões e, o peor, muitos atheus. O major Julio Cesar de Toledo Murat, pela natureza do cargo que occupava como commandante da Policia Maritima, estava em contacto diario com elementos de todas as origens e credos, seja por circumstancias eventuaes entre extranhos, seja pelas circumstancias quotidianas entre os numerosos subalternos. A todos, porém, correspondia com a mesma distincção, a mesma honestidade, a mesma integridade de character, a mesma simplicidade e, sobretudo, com a mesma suavidade de trato em que se tornava evidente aos olhos de todos a grandeza da fé que lhe illuminava a alma e a mantinha serena e firme a todo o momento. E a alma de Murat, então, resplandecia até para os descrentes e scepticos, subjugando-os por uma força maior que a propria força que atemoriza, e maior que o ouro offerecido que provoca o reconectmentno: a força da bondade

que provoca a admiração e incita, estimula e eleva.

Ainda mesmo que Julio Murat não fosse presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo e membro tambem de uma infinidade de Associações pias, seu valor de bom catholico seria sempre o mesmo. O verdadeiro catholicismo deve se reflectir principalmente na alma do catholico e no modo de praticar a religião. De que serve a um individuo frequentar a igreja, ostentando alli uma falsa devoção que se vae confirmar, em casa, com os maus tratos á familia e a pessima educação dos filhos? De que serve a uma christã pertencer a uma dezena de Associações religiosas, se em casa a vida corre ao léo, desmazelada, sem governo, paes aturando-lhe despropositos, se é solteira; se é casada, marido e filhos soffrendo-lhe os atarefamentos nervosos de um falso zelo e de uma devoção mal comprehendida?

Murat foi bom catholico em toda a acceção da palavra: na igreja, em casa, na repartição, na sociedade. Foi bom fiel, bom chefe de familia, bom amigo, bom superior, bom collega, bom cidadão. Que vida bellissima! Bem dizia o sabio: "Que bom ser bom."

DIAMANTINA MARIA

★

PENSAMENTOS DE OURO

"A religião segura e verdadeira, que soccorre o homem na luta e nos perigos, na necessidade e na oppressão, e que não o abandona seja nas dôres seja nos prazeres, deve instillar-se na creança desde o berço, porque desde ahi o que existe no homem de divino, tem um vago e obscuro presentimento de que a sua origem vem de Deus. Por isto, a esse vago e obscuro presentimento são devidas, desde o inicio, attenções especiaes, a fim de convertel-o, a seu tempo, numa consciencia clara e distincta". (Froebel).

"A mãe realmente affectuosa, aquella que cuida de seus filhos em lugar de passeios e divertimentos, sabe que lhe compete o dever de educal-os e que mesmo mais tarde, quando a escola os retenha durante varias horas por dia, é no lar que as creanças precisam adquirir os fundamentos de sua organização moral". (Dr. Aráoz Alfaro).

★

CONSELHO UTIL

Os linoleos limpam-se esfregando-se com um pedaço de panno molhado em vinagre quente e agua. Deixe-se enxugar bem antes de se lhe applicar o lustre.

NOTAS da SEMANA

ASSIGNADO POR S. SANTIDADE O PAPA PIO XII, o Sr. Presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"A S. Excia. o Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica dos EE. UU. do Brasil. — Acolhendo com alvoroçada alegria as felicitações e os votos de V. Excia. e da grande nação brasileira, sentimo-nos felizes de augurar a esse nobre povo e ao seu Presidente os nossos mais fervorosos votos de prosperidade, fazendo-os acompanhar da benção apostolica".

ECHOOU DOLOROSAMENTE ENTRE NÓS a noticia prematura da morte de D. Renato de Pontes, Bispo da Diocese de Valença, no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, do Rio de Janeiro.

S. Excia. Rvma. era um dos mais novos Bispos do Brasil, occupando a Diocese ha pouco menos de dois annos.

Ha tempos já que pertinaz molestia o prendia ao leito.

FOI DESCOBERTA, no municipio de São Luiz Gonzaga, em plena floresta do valle do Uruguay, uma fonte hydro-mineral. Do exame de aguas resulta a convicção da parte do tecnico de que o valle do rio Uruguay, como acontece no Irahy, Prado e Itahy, assignala um vasto lençol de aguas semelhantes ás do valle do rio Verde, em Minas, onde se acham situadas as fontes de Caxambú, São Lourenço, Cambuquira, etc.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA recebeu do General Horta Barbosa, Presidente do Conselho Nacional de Petroleo, um telegramma comunicando que o poço de Quatro, na Bahia, jorrou 57 barris de oleo limpo e puro em duas horas.

O General Horta Barbosa julga esse poço mais importante que os outros.

SUA SANTIDADE O PAPA deverá passar algumas semanas na residencia estival de Castello Gandolpho, possivelmente durante o mez de Junho. Em seguida, Pio XII visitará Loreto, Padua e Pompeia. Os circulos bem informados não acreditam na noticia de que Sua Santidade pretenda visitar o estrangeiro, inclusive o Santuario de Lourdes.

O SERVIÇO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL do Ministerio da Educação vem de fazer entrega, á Archidiocese de Mariana, da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Sé Cathedral Metropolitana daquella cidade mineira, que, desde Maio do anno passado, se encontrava submettida á obra de conservação e protecção realizadas pelo mesmo Serviço.

A esse respeito, o Arcebispo de Mariana, D. Helvecio Gomes de Oliveira, dirigiu um officio ao Sr. Rodrigo Mello Franco de Andrade, Director do Patrimonio Historico e Artistico Nacional.

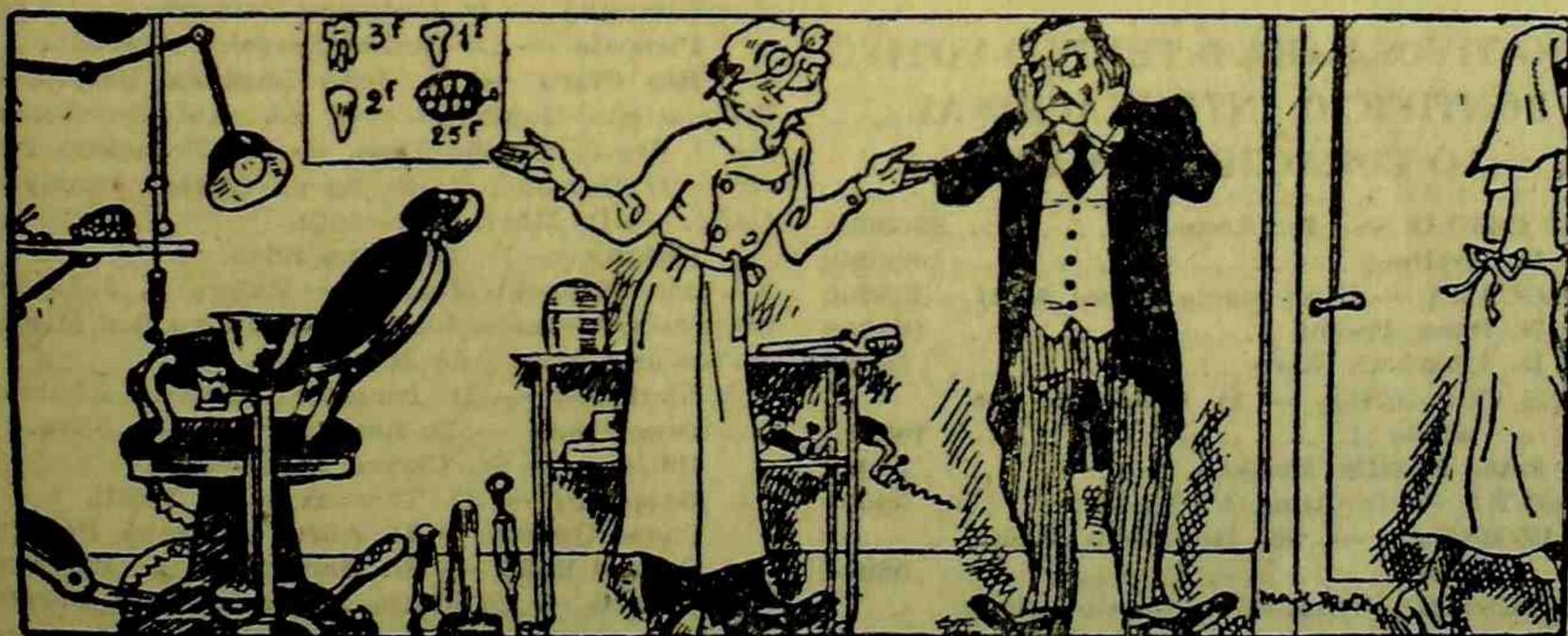
O SANTO PADRE assistiu á sessão da Congregação dos Ritos, em que se approvou a canonização da Beata Emilia de Rodat, reconhecendo tambem os milagres do Beato Ignacio de Loconi.

UMA COLLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE DA ETHIOPIA será exposta brevemente no novo museu do Vaticano, de accôrdo com os desejos manifestados pelo Papa Pio XI.

Entre os mais notaveis objectos figura uma cruz copta, que o ex-imperador Hailé Selassié offereceu ao fallecido Pontifice Pio XI, durante a sua visita a Roma, quando as relações entre a Italia e a Abyssinia eram ainda amistosas.

Pio XI conservou o presente em sua bibliotheca particular, mas de accôrdo com o seu desejo, após sua morte foi enviado ao museu do Vaticano.

A cruz copta é um magnifico trabalho de



— Os dentes postigos que o senhor me pôz, me fazem soffrer horrivelmente!
— A culpa é sua. Não queria uma imitação perfeita dos que tinha?

esculptura de 65 centímetros de altura por 55 de largura, pesando 2 kilos.

Durante a sua visita ao Vaticano, o "Negus" doou ao Santo Padre diversos objectos preciosos, magníficos especimens de arte oriental.

O MINISTRO DO INTERIOR DA FRANÇA, Sr. Henri Roy, submeterá, dentro em breve, á assignatura do Presidente da Republica, Sr. Albert Lebrun, um decreto que instituirá a pena de morte para quem redigir, fizerem circular ou occultarem para distribuição, qualquer material de propaganda da Internacional Communista.

Ainda de conformidade com o mencionado decreto, as autoridades ficarão habilitadas a realizar buscas nocturnas nos domicilios suspeitos.

CELEBRA-SE, NO ANNO CORRENTE, O PRIMEIRO CENTENARIO DO SELLO POSTAL, criado em 1840 por sir Rowland Hill, que instituiu, para pagamento do transporte de cartas, a venda publica de pequenas etiquetas, que deveriam ser colladas nos enveloppes.

Até então, a correspondencia postal era simplesmente carimbada, com a indicação do preço de transporte.

O primeiro sello emittido, no valor de 1 penny, trazia a effigie da rainha Victoria.

O segundo paiz a adpotar a estampilha postal foi o Brasil, em 1843, seguido pelos Estados Unidos, Finlândia, cantões de Zurich e de Berna, condado de Basileia e ilha Mauricia.

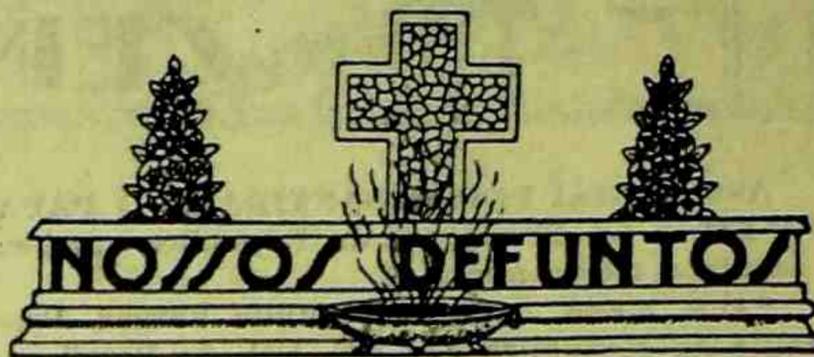
Em 1849, a França, quando reformou o serviço dos correios, tornou obrigatorio o uso do sello.

AS AUTORIDADES SOVIETICAS continuam a acção systematicas destinada a destruir o elemento polonez na Polonia oriental. Assim é que são transplantadas em massa para a Russia levas de polonezes de todas as camadas sociaes. Calcula-se que o numero de transportados para a bacia do rio Dom já attinge a elevada cifra de 25.000 polonezes, arrancados do sólo patrio sem nenhuma consideração de sexo ou idade. Ignora-se o destino dos infelizes enviados para o inferno sovietico.



DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Ir. Arsuaga	250\$000
Ir. Arribas	100\$000
SOROCABA — Srta. Maria Lopes de M.	20\$000
D. Irma Pacini	10\$000
D. Elisabeth Kirs	5\$000
TRES CORAÇÕES — D. Francisca Rezende A.	10\$000
Srta. Marillú Fonseca	5\$000
ITAJUBÁ — D. Anna F. Macelli	5\$000
BRAZOPOLIS — Sr. Benedicto Firmo Dias	5\$000
SYLVESTRE FERRAZ — D. Conceição Ferreira L.	2\$000
SERRA NEGRA — Sr. Joaquim A. Zochlo	5\$000



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Florianopolis — D. Sophia Veiga de Faria.

São Carlos — D. Thereza Octaviano.

Pará de Minas — Sr. Francisco Theodoro de Souza.

Alegrete — O Rvmo. Padre Honorio da Immaculada.

Itatiba — D. Angelina Bortolasso. — Sr. Afonso Bueno de Aguiar. — D. Francisca Chrispim.

Rio de Janeiro — Sr. Antonio Paulo Corrêa.

Bebedouro — Sr. Agostinho de Britto.

Casa Branca — D. Maria das Dôres.

Paraiso — Monsenhor Felipe. — D. Manoela Casanova Grau. — D. Vicencia Suzanna. — D. Maria Rezende Pimenta.

Passos — D. Raquelina Vasconcellos.

Guaxupé — D. Maria Rosa Gouvêa.

São José do Rio Pardo — D. Pedrina Pelegotti; pediu, antes de morrer, que publicassem seu nome na "AVE MARIA" e que seus filhos continuassem com a assignatura desta Revista por toda a vida. — D. Esther Buldrin Barrella.

Jundiaby — D. Faustina Natividade.

Leme — Srta. Milciades Oliveira.

Bariry — D. Brasiliza Carvalho.

Santos — Sr. Leonardo Porto.

Pirajuby — Sr. Jorge Elias.

Agudos — Sr. João Serra Hóramos.

Itapolis — D. Assumpta Mingini Cavicchioli.

Sorocaba — D. Josephina Giraldi.

Ouro Preto — D. Ignez da Cruz Machado.

São Paulo — Sr. Eduardo Rodrigues.

Bariry — D. Eliza Sandoli Forcim.

Campinas — Sr. Paulo Freire. — D. Carolina Dalledonne. — Sr. Antonio Almeida Cardoso, pae da Irmã Maria Philomena, Religiosa do Calvario.

Tanabi — Sr. Antonio Claudino do Carmo.

Bello Horizonte — D. Leonor Dina Velasco.

Sorocaba — D. Guiomar Teixeira.

Piracaba — D. Izolina Ferreira Azevedo.

Rio Claro — Sr. João Baptista Darros. — Sr. Catiello Cozzolino. — Sr. Antonio Genari. — D. Maria Coelho Dias. — Sr. Francisco Pesci. — D. Carolina Gallo, tia do Conego Jeronymo Gallo. — D. Martha Crociato.

Biriguy — D. Brasilina Silva.

São Manoel (Minas) — Rvmo. P. João Veloso, modelar sacerdote e bom amigo dos Missionarios do Coração de Maria.

Nitheroy — D. Isaura Schuler de Almeida.

Descalvado — D. Leonidia Dias da Silva.

Ibitiuva — Sr. Carlos Felipe.

Baependy — D. Thereza Lima Viotti.

Passa Quatro — D. Aurea Noronha Pereira.

Campo Bello — Sr. Bernardino A. Parreira.

Itajubá — D. Maria Adelaide Pinto Borges.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

O possesso de Gerasa

LRA ao cair da noite. Nenhuma estrella scintillava no céu caliginoso e triste. Lufadas de vento e relampagos fugazes denunciavam forte vendaval. Jesus ordena aos discipulos: "Passemos á outra banda do lago". E a barca se movimenta. Fragil, ante a furia dos elementos, está á mercê das ondas encapelladas, prestes a naufragar. As aguas impetuosas se arrojам sobre a pequena embarcação, num delirio de absorvel-a e aniquilal-a. Jesus dormia. Os discipulos, no emtanto, andavam sobresaltados, aguardando o desfecho horrendo da violenta borrasca. Antes, porém, que o naufragio imminente se occorresse, precipitam-se para o Senhor, bradando: "Mestre! não te importa que todos pereçamos?" Jesus levanta-se; determina ao vento que se abrande e ás ondas que se acalmem. Adverte, com doçura, áquelles que O seguem: "Por que esse medo? Ainda não tendes fé?" Entrocolharam-se, rapidamente, e diziam, cheios de terror, uns aos outros: "Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?"

★

Por uma esplendida manhã de céu ridente e de luz immensa por toda a natureza engalanada, Jesus e seus amados discipulos chegam ao paiz dos gerasenos. Pelos caminhos, as flôres sorriam, com o sorriso profuso de todas as côres, á passagem do suave Jesus.

Em Gerasa havia um possesso dum espirito impuro. Vivia por entre os sepulcros. E não havia quem o prendesse, mesmo com as mais fortes cadeias. Já despedaçara muitos grilhões. Durante o dia e nas horas caladas da noite, vagueava pelos montes e necrópoles, clamando em gritos dilacerantes a dôr que o opprimia.

De longe presentiu o Senhor. Veiu-Lhe ao encontro, prostrando-se-Lhe aos pés, implorando: "Que tenho eu contigo, Jesus, Filho de Deus Altissimo!" Porque Jesus ia dar-lhe essa ordem: "Sahe desse homem, espirito immundo!" Então, perguntou-lhe Jesus: "Como é teu nome?" "O meu nome é legião! — replicou o espirito — porque somos muitos".

Na ladeira do monte, não muito longe, andava pastando grande manada de porcos. Esses espiritos impuros dirigem ao Senhor esta supplica: "Manda-nos aos porcos para entrarmos n'elles!" Concedeu-lh'o Jesus. Neste momento, toda a manada se precipita ladeira abaixo, para dentro do lago, onde se afogou.

★

Diante disso, os pastores, que tambem presenciaram o milagre, sahem a contal-o, detalhadamente, pela cidade e pelos campos a todos quantos encontram. Muita gente accudiu para

certificar-se do que acaba de acontecer. Realmente, o homem estava em perfeito juizo; porém, essa gente ainda lhe tinha medo.

No emtanto, testemunhas oculares e fidedignas passaram a relatar-lhes a scena, convencendo-os finalmente.

Esse homem, cheio de gratidão pela bondade do Mestre, manifestou o desejo de seguil-O. Jesus, porém, não o permittiu. Mas, disse-lhe: "Vai para casa ter com os teus e conta-lhes que maravilhas te fez o Senhor e como se compadeceu de ti".

★

Consideremos, neste trecho admiravel do Evangelho, a bondade infinita de Jesus. Compadecendo-se do possesso, exorcisma-o. E' assim bondoso para com todos os homens. E' um oceano de solicitude, derramando o balsamo de Sua misericordia para cada coração maculado.

... Detemo-nos um pouco, outrosim, naquella parte em que diz: "Conta aos teus as maravilhas que o Senhor te fez". Não sómente elle cumpriu religiosamente ás determinações de Jesus, como ainda pregou, qual apostolo leigo, na Decápole, com admiração de todos e conversão de muitos.

Eis o apostolado fecundo, propagando o reinado de Christo nas almas dos indifferentes e ignaros; acção catholica praticada desde os primordios do Christianismo e que hoje é um imperativo para todos nós, christãos.

Nós, que pertencemos á Igreja de Christo, que d'ella participamos nas horas de prece ardente, de alegria pura e de sacrificio suave e expontaneo, — atiremo-nos ás tribunas, aos jornaes, onde quer que estejamos, já na tenda de trabalho, já nas horas de lazer, conclamando aos povos conhecedores ou não da verdade catholica, a unica fé pregada por S. Paulo, juntamente com a esperanza da posse do premio eterno e a caridade que deve guiar todos os actos de nossa vida. E assim, podemos, desde já, confiados na misericordia de Deus, antegosar as delicias da Jerusalém celeste.

Christino da Costa Mello

ESTÁ NO CHARACTER...

Um pachorrento inglez estava esperando o bonde em uma rua bastante solitaria e já era noite fechada.

Chega-se um gatuno e, muito de mansinho, começa a tirar-lhe a carteira do bolso de traz. O inglez, cabra escovado, deu pelo "serviço" e, muito de mansinho, começou a tirar do bolso do collete um aguçadissimo canivete.

Mal o gatuno roubava a carteira, já o inglez tinha-lhe roubado tambem uma orelha...

— Soccorro! — gritou o gatuno.

— Soccorro! — gritou o inglez.

O gatuno, reconhecendo a situação peor, disse:

— Não façamos barulho...

— Pois sim, mas...

— Aqui está a sua carteira...

— Aqui está a sua orelha... Mim ser inglez e tu ser gatuno.

As grandes guerras tem coincido com as phases de maior agitação do sol

Readquirindo aquelle astro, este anno, a sua calma, succederá o mesmo ao mundo?

O famoso director do Observatorio de Bourges, Rvm. P. Moreux, publicou em "Le Journal", de Paris, um artigo scientifico acerca da provavel influencia do sol nas actividades bellicas.

O Rvmo. P. Moreux principia por discordar das affirmações dos astrologos, allegando que as distancias estellares são tão immensas, que o nosso systema solar está praticamente isolado no espaço, quer dizer, livre de problematicas influencias sideraes.

Uns astros estão demasiado longe do nosso systema e outros são demasiado pequenos para influir apreciavelmente sobre nós. Contudo, ha dois sufficientemente grandes á nossa volta: o sol e a lua.

Referindo-se ao astro eixo do nosso systema, o P. Moreux diz que a grande bola de fogo, 1.300 mil vezes maior que o nosso planeta, exerce influencia global sobre nós com o seu calor, sua luz, sua energia chimica, etc. Em cada periodo de quatro annos parece devorar seu combustivel. O fóco diminue nos sete annos seguintes e, assim, continuam estes ciclos de onze annos. Os astrónomos assistem fascinados ás phases destas lutas titanicas, destes furacões terriveis sobre superficies cem vezes superiores á da terra, provocando a aparição das manchas, explosões formidaveis de gaz a pressão, que se elevam até 600.000 kilometros e cujas pequenas e finas particulas chegam a tocar a nossa atmosphaera.

As nossas manifestações electricas diante daquellas tempestades são jogos de crianças.

Como consequencia d'aquellas, na terra as auroras polares redobram em intensidade, a pequenez do planeta evoluciona periodicamente, os vulcões incendeiam-se e os cyclones correm os mares e os continentes, etc. O nosso organismo tambem é sensível. Não vemos a electricidade, mas sentimol-a. E', pois, possivel e provavel que o nosso systema nervoso soffra, e muito, com as mudanças da actividade solar.

Numerosas observações o confirmam.

O augmento dos castigos nos collegios correspondem a epochas em que as crianças estão mais excitadas, precisamente em dias de grandes desvarios magneticos, provocados pelas manchas ou pelas erupções solares.

As crianças, por serem mais sensiveis, estão mais sujeitas a estas influencias. Tambem se notam os effeitos em certos doentes.

O autor diz que apresentou sua idéa sobre a influencia do sol nas guerras ao Congresso Scientifico Internacional de Bruxellas,

em 1910, e propôz que se observasse o phenomeno em annos successivos.

Em 1915 houve precisamente uma phase maxima de manchas solares. Os annos de pouca actividade solar são os de paz e calma relativa, como têm sido os annos das Exposições Universaes, excepto a ultima de Paris.

As grandes guerras têm-se desenrolado nas phases de maxima actividade solar, como 1870, 1914-1918 e 1937-1939.

O P. Moreux termina o seu artigo dizendo que actualmente decrescem com segurança as manifestações magneticas e que é possivel que nos encontremos em situação analogá á de 1918, em que terminou a guerra iniciada quatro annos antes.

Sem querer dar vãs esperanças aos meus leitores, disse o P. Moreux, o anno de 1940 deveria trazer-nos o fim das hostilidades.

Havendo readquirido o sol a sua calma, esperamos, accrescentou, que succeda o mesmo á febre que agita a Europa e o mundo.

A historia repete-se

A historia repete-se; ou repetem-se no decurso d'ella os factos e as attitudes dos homens perante elles.

Nos tempos em que já Guilherme II fazia reluzir ao sol o punho de aço da sua espada, assistia, em certa cidade da Allemanha ao desfile garboso de um regimento germanico.

A seu lado, uma alta figura politica hollandeza.

O desfile demorava já havia muito e parecia que as unidades militares tinham sido escolhidas para serem alli "film" de homens robustos, altos, apurados, hirtos em suas fardas vistosas.

— Que diz ao garbo e á figura dos meus soldados? — perguntou ao seu interlocutor o Kaiser, por cujo espirito perpassára, porventura, uma idéa sinistra.

— Magnificas — respondeu o hollandez. — Só é pena terem um grande defeito, todos: são um pouco baixos...

— Baixos?!

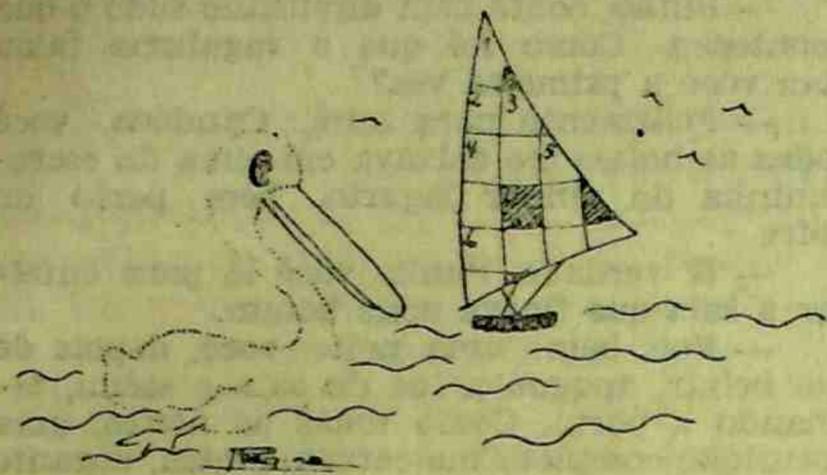
— Sim; na minha Hollanda, com os diques abertos, as aguas cobril-os-iam a todos...

Numa falla de ha dias, a Rainha mãe da Hollanda podia ainda, perante a imminencia de uma invasão dos poderosos exercitos de Hitler, lembrar o dito do velho hollandez ao Chefe da Allemanha bellicosa de 1913. Os diques da Hollanda obedecerão agora a um simples premir de botão electrico pela mão do commandante unico desse tremendo exercito de aguas na Hollanda, e os soldados de Hitler não são mais altos que os do segundo Guilherme.

Página infantil

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 36



Verticais:

- 1 — Orgão da respiração.
- 3 — Nota musical.
- 5 — Grande curso de água natural.

Horizontaes:

- 2 — Na ultima syllaba...
- 4 — Casa.
- 6 — Na amóra...

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."

Candóca, a pretinha teimosa

(Continuação)

Um dia, Candóca foi varrer o jardim e levou com ella a sua inseparavel Princeza. Sentou a bonequinha de trapo num banco de pedra e começou o serviço, levantando uma nuvem de pó.

— Si não é pedir muito, senhora dona Candóca, disse uma vózinha fina, seria possível varrer com menos estabamento? Não vê que assim acabará me suffocando?

Candóca olhou espantada para todos os lados, mas não viu ninguém.

— Quem fallou commigo? perguntou cheia de admiração.

Ninguém respondeu.

A pretinha achou exquisito aquillo.

— Quem sabe si ouvi mal, pensou ella. Quem poderia fallar commigo a esta hora? O lagarto foi á cidade fazer compras e o Barão da Lagôa Verde está tomando banho no rio. Certamente me enganei.

E, sem dar maior importancia ao caso, continuou seu serviço, varrendo todos os cantos, mas com os ouvidos attentos para vêr si alguém protestava de novo.

— Já lhe pedi uma vez, senhora dona

Candóca: varra com mais cuidado! Tenha pena de mim! Vou ficar encardida com este pó!

Desta vez, Candóca atirou fóra a vassoura e correu para dentro de casa.

— Não vá ser alguma "assombrão"! Crédo!...

E ficou espiando pelo buraco da fechadura, para vêr se enxergava alguém.

Mas o jardim estava tão socegado e solitario, que ella se resolveu a voltar.

Voltou devagarinho, olhando para todos os lados. Não viu ninguém. Mas quando ella se abaixou para pegar a vassoura, ouviu uma risada fininha.

— Por que você fugiu, Candóca? Estava com medo de mim?

Candóca quasi ficou branca de espanto, mas assim mesmo arranjou um fiosinho de vóz e perguntou toda tremula:

— Quem está fallando commigo?

— Sou eu, Candóca!

— Eu quem?! Não vejo ninguém!...

— Pois si estou aqui mesmo, perto de você!

Candóca deu um salto para traz, segurando com força a vassoura.

Uma risadinha veiu de perto do banco de pedra, onde estava sentada a bonequinha de trapo.

— Quem está rindo de mim?

— Sou eu, Candóca! Esta simples bonequinha!...

Candóca arregalou os olhos espantados, e sem acreditar no que ouvia, foi até perto da Princeza.

— Então é verdade que você sabe fallar?

— Sei, sim.

— Mas, não posso comprehender! Nunca ouvi dizer que as bonecas fallam!

— Pois saiba a verdade, minha querida Candóca: apprendi a fallar!

— E quem foi que ensinou você a fallar?

— Ah! isso é segredo. Não posso contar.

— Então, você tem coragem de me esconder alguma coisa, hein? Bonequinha ingrata! Já se esqueceu que sou eu quem todos os dias tróco e lavo suas roupas, e não se lembra mais que muitas vezes passo o dia inteirinho carregando você de cá p'ra lá?

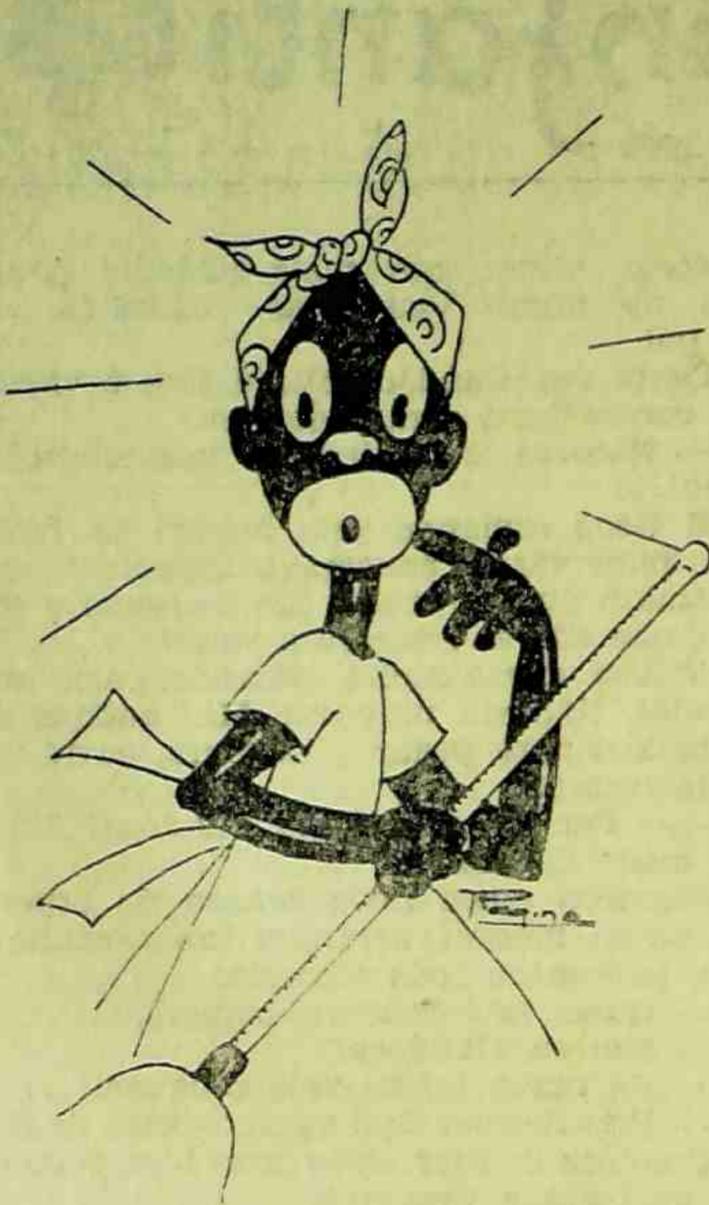
— Eu sei d'isso, Candóca. E gosto muito de você. Mas não posso contar.

— E' o cumulo da ingratidão! E dizer que fui eu que escolhi para você um nome tão bonito! Vamos: conte-me quem é que ensinou você a fallar?

A Princeza ficou calada, sem responder.

— Ah! agora não diz nada, hein? Malvada!... Bonequinha ruim!... E' assim que você paga os sacrificios que tenho feito por você!

— Seja rasoavel, Candóca. Si não quero contar o nome do meu professor, é porque tenho lá as minhas razões. Depois, prometti não dizer nada...



— Pois fique sabendo que você terá que contar. Custe o que custar. Deixarei, durante um mez, você de castigo aqui no jardim, si não me contar tudo! Debaixo do sol, que ha de torrar a sua cabelleira, e debaixo da chuva, que enxarcará você até apodrecer todo esse monte de trapos!

— Você é má, Candóca!

— Está bem. Não farei nada d'isso... Mas si você me contar o nome do seu professor, arranjarei uma linha mais brilhante para os seus olhos que estão quasi sumindo e renovarei sua bocca com tinta vermelha. Quer? E ainda farei para você um vestido novo, com um retalhinho de chita azul que tenho no bolso.

— E você também porá um laço de fita nos meus cabellos?

— Porei, sim. Cumpro sempre o que prometto, Princeza.

— Está bem. Então escute lá: meu professor foi o Vagalume Sabe-Tudo!

— O que?! O vagalume Sabe-Tudo?! Você está caçoando commigo, Princeza!

— Pois foi elle mesmo!

— Você não está mentindo?

— Não.

— E quando foi que elle ensinou você? Não atino, porque não cheguei a perceber...

A bonequinha deu uma risada gostosa.

— Nós, as bonecas, Candóca, nunca dormimos. Estamos sempre acordadas...

— E então?

— Então... acontece que todas as noites, enquanto você, o lagarto e o Barão dormem a bom dormir, eu estudo com meu querido professor, o Vagalume Sabe-Tudo!

— Não pôsso comprehender. O lagarto me disse que elle era tão dorminhôco!

— Mas agora anda tendo muita insomnia! E o melhor é que trocou a noite pelo dia.

— Quer dizer que você abriu o cofre de prata?

— Eu?! Nunca!... Ouvi a prohibição do senhor lagarto, e, de mais a mais, não se esqueça de que sou uma simples boneca. Não sei fazer o menor movimento. Muito embóra já saiba fallar, não sou gente.

— Então, conte bem direitinho tudo o que aconteceu. Como foi que o vagalume falou com você a primeira vez?

— Felizmente para mim, Candóca, você todas as noites me deixava em cima da escrivaninha do senhor lagarto, bem perto do cofre...

— E' verdade. Punha você lá para enfeitar a sala que ficava mais bonita.

— Pois bem: uma noite, você, depois de me beijar, apagou a luz da sala e sahiu, fechando a porta. Como todas as noites, uma escuridão completa me cercou. Fiquei, durante algum tempo, ouvindo o barulho das chicaras do chá que você serviu ao senhor lagarto e ao Barão, antes de dormirem, e percebi depois que você ferrava no somno, porque roncava como uma locomotiva...

— Que exaggero, Princeza!

— De repente, vi, cheia de espanto, que uma luzinha esverdeada sahia de dentro do cofre e illuminava a sala toda!

— Não diga?!... E o que você fez?

— Fiquei encolhidinha no meu canto, observando tudo...

— E depois?

— Depois ouvi que o Vagalume Sabe-Tudo me chamava e dizia que ha muitas noites me observava e vira que eu era uma bôa menina. Como premio, disse-me que me ensinaria a fallar como toda gente...

— Elle sahiu do cofre?

— Não.

— E como sabia que você estava lá?

— Espiou pelo buraquinho do cofre e me viu, pois a sala estava illuminada com a lanterna que sempre traz com elle. Depois, começou a me dar as primeiras lições, que eu aproveitei bastante. Como vê, já fallo como uma pequena senhora...

Candóca ficou pensativa.

— O que é incrível, Princeza, é que fiquei todo esse tempo esperando que elle acordasse!... Preciso ficar uma noite sem dormir e conversar com elle. Você deve saber que quero apprender o caminho para a casa da Fada dos Cabellos de Ouro.

— Sei, sim. Mas tambem sei que o vagalume só attende ás meninas bôas e obedientes... Peça primeiro autorização ao senhor lagarto. Você prometeu, Candóca!

— Bobagem, Princeza! Você não fallou sem autorização d'elle? Então! Farei a mesma coisa!...

— Mas lembre-se, Candóca, que não desobedecei ninguem. Foi o proprio vagalume que quiz me ensinar. Não pedi nada!

Regina Melillo de Souza

(Continúa)

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (8)

OS OVOS de Paschoa

Todos aquelles que no valle podiam fazer a pé uma tão grande caminhada, acompanharam a religiosa estrangeira, que estava de volta ao meio dia, graças á diligencia do bom velho, que puxava o asno pelo freio. Quanto á bôa gente do valle só chegaram quasi á noitinha.

Apenas chegára a senhora, todas as crianças do valle, da idade do Edmundo e da Branca, que tinham ficado em casa e que estavam convidados havia muito tempo, acudiram com alegre diligencia. Ella mandou-os ir para o jardim, que o Kuno tinha aformoseado muito no anno que elles alli estavam. Todas as crianças sentaram-se em bancos de relva, á roda de uma mesa fixa n'um rochedo e coberta com um bonito panno. O Edmundo e a Branca estavam no meio d'ellas. Todas as crianças estavam alegres e contentes; via-se-lhes nos olhos que estavam impacientes por saber o que ia se passar. Na verdade, o espectáculo era encantador, vêr-se todas essas cabecinhas louras e pretas, essas carinhas um pouco rosadas, abandonarem-se a todas as impressões que sentiam. A senhora dizia comsigo mesma: "Uma corôa de flôres não é mais linda, fosse ella feita mesmo de rosas e de lyrios."

A senhora tomou a palavra e contou-lhes, de um modo claro e commovente, porque o dia de Paschoa era um dia de tão grande festa. Depois d'isto, serviram uma terrina de leite com ovos. Cada criança tinha uma tijella nova; cada uma teve o seu quinhão e achou excellente. Havia perto do jardim um bosque de pinheiros, que estavam separados uns dos outros por bonitos bancos de relva. A senhora levou as crianças para alli e disse-lhes que apanhassem musgo nos rochedos e nas arvores e fizessem ninhos. Todos obedeceram pulando de contentes e d'ahi ha pouco os ninhos estavam promptos e foram postos nos differentes bancos de relva, cada criança tendo marcado o seu.

Voltaram outra vez para o jardim. Grande foi o contentamento quando viram em cima da mesa um grande bolo em fórma de corôa, feito de ovos! A senhora serviu um pedaço a cada uma e enquanto se regalavam, Martha esquivou-se de mansinho com um cesto cheio de ovos tintos, que ella repartiu pelos ninhos; esses ovos azues, encarnados, amarellos, marbreados sobresahiam admiravelmente bem n'esses ninhos de musgo verde e terno.

Quando as crianças acabaram de comer, a senhora disse:

— Vamos vêr o que fazem os nossos ninhosinhos!

Senhor Deus, que nova surpresa! Cada ninho tinha cinco ovos da mesma côr e em um dos cinco estava inscripta uma divisa. Que gritaria de contentamento não fizeram as crianças! Quem poderia descrever esses transportes de alegria?

— Ovos encarnados! Ovos encarnados! exclamava um.

— Oh! como são bonitos! Os meus são azues, dizia outro, azues côr do céu!

— Eu os tenho amarellos; amarello mais brilhante do que a borboleta que vai alli vôando!

— Olha, olha os meus; são verdes, côr da esperanza!

— Oh! como devem ser bonitas as gallinhas que põem tão bonitos ovos! exclamou um menino; eu bem quizera ter uma!

— Ah! não foram as gallinhas que os puzeram, disse a pequena irmã de Martha; creio, antes, que foi a lebre que acabo de vêr sahir da matta e correr a toda a pressa, quando fui buscar musgo para fazer o meu ninho.

Ao ouvir estas palavras todas as crianças cahiram ás gargalhadas, dizendo: "A lebre põe ovos encarnados!", gracejo que está ainda em voga em muitas regiões.

— Como se divertem as crianças com tão pouca cousa! disse a senhora com ternura, vendo-as tão alegres. Oh! quem não daria de bom grado? Como é mais doce dar do que receber! Quem não quizera estar ainda na idade da simples infancia? Essa alegria que brilha em seus olhos e em todos seus movimentos, só é d'aquelles que tem o coração puro e sem mancha. O verdadeiro prazer só existe para as almas innocentes.

(Continúa)

• O C U R A D ' A R S •

SÃO JOÃO BAPTISTA MARIA VIANNEY

Preço: 24\$000

ROMANCE PARA A MOCIDADE DE NOSSOS DIAS:

Na Escola do Sofrimento

Preço: 5\$000

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéus ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

O primeiro cuidado de uma carinhosa mãe, ao lavar o seu filhinho, é verificar se não lhe falta o prodigioso

"Sabão Piteira"

Só elle limpa, amacia e desinfecta a pelle, devido á sua fabricação de piteira, sapu-cainha e herba de bicho.

Deposito no Rio:

FLÓRA MEDICINAL
São Pedro, 38

Encontra-se em São Paulo na
Casa Zapparoli & Serena Ltda.
Rua do Carmo, 37

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo de dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro mezes de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS